

INTRODUÇÃO

A oficina intitulada “Metodologia do ensino do Voleibol escolar” aconteceu durante o VII CONCENO – Congresso de Ciências do Esporte – Região Norte, realizado no Instituto Federal do Tocantins (IFTO), campus Palmas – TO/Brasil, de 1º a 3 de novembro de 2018. As bases para formulação do plano de trabalho estão amparadas pela concepção de homem como ser social e de ensino constante no artigo 205 da Constituição Federal de 1988.

Trata-se de um relato de experiência com dados obtidos a partir da utilização de abordagem qualitativa e interpretados de modo dialogado com a literatura científica, pretendendo apresentar contribuições à prática pedagógica dos alunos participantes a partir das fundamentações teóricas deste estudo.

Segundo Bizzocchi (2016), a modalidade esportiva, de origem controversa tem sido registrada pela literatura como idealizada por Willian George Morgan, em 1895, EUA, em atendimento à demanda por uma atividade com características e dinâmicas próprias, menos intensa, e que pudesse ser praticada indoor, por pessoas de meia-idade. Foi sistematizado um jogo de rebater (volar) com o nome de mintonette, substituído por volleyball em uma conferência no ano 1896 em Springfield.

O ensino do Voleibol se justifica por oportunizar aos alunos o acesso a saberes que, segundo Suvorov e Grishin (1990, p. 13), “possuem objetivos que vão além do exercício de gestos desportivos e/ou movimentos táticos”, colocando-os em potenciais condições de vivenciarem de maneira autônoma em contextos recreativos, de lazer, de saúde ou de rendimento, auxiliando na formação técnico-tática e desenvolvendo características como a sociabilidade, senso estético e autocontrole, além de analisarem criticamente os aspectos negativos que atravessam essa prática social, desenvolvendo pensamento reflexivo.

DISCUSSÃO

A oficina foi ministrada por duas docentes ex-atletas da modalidade. Apresentou-se a proposta com discussão das diversificadas concepções de mundo, sociedade, homem, educação, Educação Física e Voleibol e que os mesmos conduzem a projetos educativos distintos. Em seguida, os participantes se apresentaram, expondo suas próprias expectativas.

Os conteúdos partiram da discussão da necessidade de que cada professor elabore seu próprio projeto pedagógico para ensinar Voleibol na escola, mostrando que para isso imprescindível deter-se a referências teóricas, formação continuada, historicização e conceituação da modalidade, compreensão da dimensão axiológica e influência da mídia na popularização e espetacularização do Voleibol.

Em seguida foram discutidos os fatores que interferem na qualidade do processo pedagógico, como o planejamento, definição de objetivos realísticos, estratégias metodológicas favorecendo ou não a formação de um sujeito autônomo e utilização da avaliação como diagnóstico para a organização do trabalho pedagógico (LUCKESI, 2008).

A qualidade da intervenção pedagógica foi relacionada com domínio de procedimentos didáticos visando à aprendizagem dentro da adequação ao nível de desenvolvimento, interesses e necessidades dos alunos, bem como das condições materiais, reconhecendo a modalidade e suas potencialidades pedagógicas e recorrendo a variadas estratégias metodológicas.

O Voleibol é uma modalidade esportiva de difícil aprendizagem, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de habilidades técnicas sofisticadas, apontadas por Mesquita *et al.* (2001, p. 33), “conferindo à execução correta das habilidades um papel de destaque na obtenção de sucesso”.

Se por um lado existe a dificuldade de os jogadores transferirem elementos técnicos, aprendidos de maneira analítica (método tradicional), para o contexto de jogo (COSTA; NASCIMENTO, 2004), em contrapartida, as situações de jogo exigem domínio das habilidades técnicas para que haja continuidade de jogadas. Nesse sentido, para levar a modalidade ao contexto escolar “[...] é necessário que o professor tenha conhecimento dos jogos, da pedagogia e dos processos de ensino” (COSTA; NASCIMENTO, 2004, p. 50).



Pretendeu-se discutir a necessidade de conhecimento de métodos, tendo em vista o desenvolvimento, em várias dimensões dos alunos-jogadores, que é o que se intenta com o ensino, alcançando desenvolvimento satisfatório nos domínios cognitivo, motor e social, sem, contudo, cair em ecletismo.

A inserção de crianças e jovens em esportes coletivos, regrados e sistematizados, requer a delimitação de objetivos coerentes e o planejamento das atividades que posteriormente, serão realizadas durante o envolvimento direto com o esporte e com o ambiente que o cerca (COLLET *et al.*, 2007, p. 147).

Em defesa da redução dos espaços, peso e diâmetro da bola, considerados empecilhos para a aprendizagem do Voleibol, Sadi *et al.* (2010) sugerem adaptação de equipamentos e área de jogo, indicando-os como fatores facilitadores da aprendizagem.

Mesquita *et al.* (2001) reforçam a opção de reduzir o número de jogadores, alegando a exigência de participação ativa dos mesmos em todas as jogadas, e ainda a polivalência funcional. Foi utilizado elástico amarrado em altura compatível à altura da rede e no sentido paralelo às linhas laterais da quadra, dividindo o espaço para que todos pudessem realizar os exercícios e minijogos 1 X 1; 2 X 2, simultaneamente, com intenção de neutralizar a ação dos fatores dificultadores da aprendizagem, oportunizando o contato com a bola repetidas vezes.

Sadi *et al.* (2016) esclarecem que, apesar de as diferentes metodologias apresentarem matrizes teóricas específicas, elas dialogam com a tentativa de suplantar o tecnicismo e sua ideologia castradora, alienante e seletiva, e defendem a Pedagogia dos Esportes como base para o ensino das modalidades por meio de jogos, por sua vez baseada em cinco princípios teórico-metodológicos: compreensão, criatividade, competitividade, cooperação e corresponsabilidade.

A crítica centrada nas práticas de ensino que colocam a aprendizagem das habilidades motoras descontextualizadas (ensino tradicional) aponta para a revisão das mesmas por descuidar do “domínio da tática e da sua interação complexa com a técnica, envolvendo o conhecimento, a compreensão, a tomada de decisão e a capacidade de ação em situação de jogo” (GRAÇA; MESQUITA, 2002, p. 68). O que pontuamos é implementação de diferentes metodologias em detrimento da estratégia única.

Apresentam-se a seguir os procedimentos didáticos empregados na estruturação do processo pedagógico: recurso à avaliação diagnóstica; apresentação do padrão de movimento sem falha técnica; experimentação global dos gestos técnicos com objetivo de vivenciar dificuldades; recurso à sequência pedagógica, utilização do método analítico; exercícios correlacionados e vinculados a uma mesma habilidade específica; exercícios educativos e formativos; fundamento técnico em condições simplificadas e sem oponente; utilização de atividades com níveis de complexidade de maneira gradual a partir de alteração no comportamento técnico e tático dos alunos; diferentes tarefas associadas ao desenvolvimento da mesma habilidade em dependência a sua complexidade; aplicabilidade de jogos em condições de redução do espaço e variabilidade na forma de realização e jogo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado na oficina leva a concluir que as estratégias metodológicas utilizadas permitiram uma aproximação à consecução do objetivo principal, qual seja o de problematizar as práticas de ensino do Voleibol centradas no método tradicional, em substituição à ação pedagógica em que os alunos assumem protagonismo.

Considerando-a uma modalidade esportiva complexa, propomos que seu ensino se dê em bases científicas e que o desenvolvimento de seus conteúdos aconteça de maneira que respeite as fases de desenvolvimento dos alunos, e contemple a formação de um cidadão que venha conhecê-lo, assisti-lo e/ou praticá-lo nos diversos espaços sociais.

A utilização desta proposta não se apresenta como prescrição de caráter aplicacionista, apenas sugere que o processo de ensino do Voleibol esteja submetido a constantes reflexões, amparado em uma



lógica de progressão e planejamento didáticos, cujos procedimentos favoreçam, nos praticantes, ganhos na aprendizagem e no aperfeiçoamento de competências técnico-táticas e sócio-afetivas, como cooperação, participação, inclusão, solidariedade e autonomia.

Esse conjunto de ações pedagógicas e procedimentos metodológicos vem em confirmação ao que concluíram os autores deste trabalho de que não existe modelo, dados os contextos específicos e públicos particulares. Nenhuma referência desenvolvida de maneira isolada satisfaz o universo da capacidade humana de aprender e realizar o jogo de Voleibol dentro das exigências técnicas, táticas e sociais da modalidade.

Por fim, em caráter de complementaridade ao ensino restrito das técnicas de maneira mecanizada e pouco criativa, inibindo a formação do cidadão que usufruirá do Voleibol como uma produção humana (que contém o potencial de facilitar o desenvolvimento da capacidade de repensar, recriar e transformar seus sentidos e significados dentro da sociedade contemporânea), aponta-se a necessidade de os cursos de formação apresentarem aos alunos alternativas aos modelos tradicionais de ensino.

METHODOLOGICAL POSSIBILITIES FOR TEACHING-LEARNING OF SCHOOL VOLLEYBALL: PEDAGOGICAL EXPERIENCE IN VII CONCENO

ABSTRACT

The objective of this work was to relate pedagogical experience lived at the vii conceno/palmas, in which the objectives were to problematize didactic actions focused exclusively on the teaching and learning of the technical gestures of volleyball, reviewing teaching models and using diversified methodological strategies. It was concluded that the students demonstrated an understanding of the logic of proposal.

KEYWORDS: *Volleyball; Education; Methodological Strategies.*

POSIBILIDADES METODOLÓGICAS PARA LA ENSEÑANZA-APRENDIZAJE DEL VOLEIBOL ESCOLAR 1: EXPERIENCIA PEDAGÓGICA EN EL VII CONCENO

RESUMEN

El referido trabajo teve como objetivo relatar experiencia pedagógica vivenciada en el vii conceno/palmas en que los objetivos fueron problematizar las acciones didácticas centradas exclusivamente en la enseñanza-aprendizaje de los gestos técnicos del voleibol, revisar los modelos de enseñanza y utilizando estrategias metodológicas diversificadas. Se concluyó que los alumnos demostraran comprensión de la lógica de la propuesta.

PALABRAS CLAVES: *Voleibol; La Educación; Estrategias Metodológicas.*



REFERÊNCIAS

- BIZZOCCHI, C. C. *O voleibol de alto nível: da iniciação à competição*. 5ª ed. rev. e atualizada. Barueri, SP: Manole, 2016.
- BRASIL, Senado Federal. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
- COLLET, C. et al. Processo de ensino-aprendizagem-treinamento no voleibol infantil masculino em Santa Catarina, *Revista de Educação Física*, Maringá, v. 18, n. 2, p. 147-59, 2007. Disponível em: <<http://educem.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/viewArticle/3271>>. Acesso em: 19 abr. 2019
- COSTA, L. C. A.; NASCIMENTO, J. V. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 15, n. 2, jul/dez. 2004. p. 49-56. Disponível em: <<http://educem.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3421/2445>>. Acesso em: 22 jul. 2018.
- GRAÇA, A. S.; MESQUITA, I. R. A investigação sobre os jogos desportivos: ensinar e aprender as habilidades do jogo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, Porto, v. 2, n. 5, p. 67-79, 2002. Disponível em: <https://rpcd.fade.up.pt/_arquivo/artigos_soltos/vol.2_nr.2/07.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2019.
- HAYDT, R. C. C. *Curso de Didática Geral*. 8ª ed. – São Paulo: Ática, 2006.
- LUCKESI, C. C. Avaliação Educacional Escolar: para além do autoritarismo. In: *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 22ª ed. São Paulo: Cortez, p. 27- 47, 2008.
- MESQUITA, I. et al. A relação entre a eficiência e a eficácia no domínio das habilidades técnicas em Voleibol. *Revista Portuguesa Ciências do Desporto*, Porto, v. 1, n. 3, 2001. p. 33-39. Disponível em: <https://rpcd.fade.up.pt/_arquivo/artigos_soltos/vol.1_nr.3/05.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2019.
- SADI, R. S. et al. *Pedagogia do Esporte: descobrindo novos caminhos*. São Paulo: Icone, 2010.
- SADI, R. S. et al. *Pedagogia do Esporte: explorando caminhos da formação permanente e da intervenção criativa em crianças e jovens esportistas*. São Paulo: Icone, 2016.
- SUVOROV, Y. P.; GRISHIN, O. N. *Voleibol: iniciação*. Rio de Janeiro: Sprint, 1990. Traduzido de Regina Helena de Araújo Ribeiro.

